



PLENÁRIA FINAL

GT 1: EJA E O MUNDO DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR: EJA e a educação profissional. EJA no contexto da Economia Solidária

Coordenação: Profa. Elenita (SC)

Relatoria: Florence Valadares (GO) e Janice (GO)

- 1) Exigir em 2016, a implementação de políticas públicas educacionais específicas para a formação inicial e continuada de professores para atuarem pedagógica e epistemologicamente de acordo com as especificidades da EJA e na EJA integrada à educação profissional, visando assegurar a formação integral (omnilateral) dos educandos. Tal exigência será feita pelos fóruns EJA via a elaboração de um documento a ser encaminhado ao MEC.
- 2) Criar, a partir de 2016, "Salas de Acolhimento", com profissionais qualificados, para atender filhos e filhas de estudantes da EJA, nos espaços educativos onde a modalidade é ofertada, para assegurar melhores condições de acesso e permanência dos estudantes da EJA. Os Fóruns Estaduais e Regionais a partir de 2016 encaminharão documentos ao MEC, Secretarias de Educação (Estadual, Municipal e Distrital) solicitando a efetivação dessa proposta.
- 3) Exigir o cumprimento da meta 10 do PNE para garantir o direito à Educação Básica integrada à Educação profissional. Os Fóruns de EJA e Educação, Sindicatos, ONGs e Movimentos Sociais, a partir de 2016, mobilizarão os educandos, educadores e gestores de ensino para este fim.
- 4) Equiparar, a partir de 2016, o fator de ponderação do FUNDEB para a EJA em relação a Educação "regular" para garantir a isonomia na Educação Básica. Tal equiparação será feita pelo MEC alterando a Lei do FUNDEB.

GT 2: DIVERSIDADE NA EJA

Coordenação: Edite de Faria (BA)

Relatoria: Maria de Lourdes (AL) Anderson (MS)

- 5) Consolidar espaços permanentes de estudos, debates e proposições nos Fóruns municipais, distrital, estaduais, regionais e nacional referentes às experiências de educação de jovens, adultos e idosos de pessoas em situação de restrição\privação de liberdade e em cumprimento de medidas socioeducativas para visibilizar, consolidar e fomentar a institucionalização da educação em ambientes de internação, restrição e privação de liberdade como expressão da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Os Fóruns municipais, distrital, estaduais, regionais e nacional, a partir da aprovação, em plenária, do XIV ENEJA consolidará essa proposta por meio de grupos de estudos, palestras, seminários, relatos de experiências, rodas de conversa, audiências públicas e debates em todos os espaços de discussões da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.
- 6) Propor a criação, manutenção e ressignificação de setores, departamentos e similares, específicos para formação de profissionais da educação de Jovens, Adultos e Idosos em temas da diversidade, tais como: educação para as relações étnicorracial, questões de gênero, LGBTTTI, comunidades tradicionais, imigrantes, povos ciganos, comunidades itinerantes, população em situação de rua, educação do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, educação no sistema prisional e educação especial para visibilizar, consolidar e fomentar as temáticas da Educação em Diversidade como expressão da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Os Fóruns municipais, distrital, estaduais, regionais e nacional, a partir da aprovação em plenária do XIV ENEJA, efetivará essa proposta por meio de grupos de estudos, palestras, seminários, relatos de experiências, rodas de conversa, audiências públicas e debates e todos os espaços de discussões da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.
- 7) Exigir a ampliação da oferta da Educação de Jovens, Adultos e Idosos trabalhadores no campo, integrada à qualificação profissional com prática agroecológicas, voltadas à agricultura familiar, à economia solidária sustentável, com enfoque na agroecologia, contextualizadas nas diferentes

realidades e necessidades regionais e culturais, visando um projeto de educação popular campesina e favorecendo a permanência e a sucessão na agricultura familiar para garantia de direito à educação de Jovens, Adultos e Idosos camponeses. Os Fóruns municipais, distrital, estaduais, regionais e nacional, a partir do ano de 2016, encaminhará instrumento apropriado aos órgãos competentes.

RECOMENDAÇÕES DO GT 2

- a)** Acionar os instrumentos jurídicos públicos competentes (abaixo assinado, ofícios, manifestos, memorandos, moções, carta aberta, entre outros) para aprovação e responsabilização do não cumprimento das leis relativas à Educação em Diversidade para garantia de direitos da educação de Jovens, Adultos e Idosos. Os Fóruns municipais, distrital, estaduais, regionais e nacional a partir da aprovação, em plenária, do XIV ENEJA, encaminhará um instrumento apropriado aos órgãos competentes.
- b)** Exigir o cumprimento da legislação existente que determina que a aquisição da alimentação escolar, por meio do PNAE, seja, no mínimo, 30% da agricultura familiar, preferencialmente, de forma descentralizada, de forma que as unidades escolares façam tal aquisição diretamente das comunidades produtoras adjacentes para favorecer o desenvolvimento familiar, a sucessão rural e a permanência de jovens e adultos no campo, integrando saberes, lutas e vivências. Os Fóruns municipais, distrital, estaduais, regionais e nacional, em ação permanente, encaminhará instrumento apropriado aos órgãos competentes.

GT 3: FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EJA (Grupo 1)

Coordenação: Deneir de Jesus Meirelles

Relatoria: Fabiana Aparecida Cáceres Borges e Maria Gonçalves da Conceição.

- 8)** Propor na Formação inicial dos cursos de licenciaturas a inclusão de disciplinas voltadas para a EJA na perspectiva da Educação Popular, com estágio

supervisionado nesta modalidade de forma obrigatória para viabilizar a formação inicial dos Licenciandos para atuar na Educação de Jovens e Adultos. Cada Fórum Estadual /Regional/ Distrital, realizará o mapeamento das instituições de Ensino Superior públicas e privadas que ofertam disciplinas relacionadas a EJA nos cursos de Licenciatura. O Fórum Nacional elaborará e enviará uma carta solicitando esse atendimento pelas instituições de ensino superior públicas e privadas. Os Fóruns locais elaborarão e enviarão uma carta indicando a demanda de professores e a necessidade desse atendimento às Universidades.

- 9) Propor formação continuada em serviço para profissionais que atuam na EJA, com princípios da Educação Popular para atender a demanda de formação continuada dos profissionais que atuam na EJA. Fórum, as IES, Secretarias Municipais, Estaduais e distrital de Educação e demais instituições de ensino, durante o ano letivo, criarão acordos entre as Secretarias e as Instituições de Ensino, para a organização de curso de Formação continuada.
- 10) Propor formas de Organização Curricular da EJA, a partir das interconexões de saberes superando a fragmentação do conhecimento. Sistemas de Ensino, até 2017, analisarão as resoluções para a estruturação da nova forma de atendimento.

GT 3: GRUPO 2 – SALA 105

Coordenação: Alessandra Nicodemos (Fórum RJ)

Relatoria: Cecilia Mourão (Fórum EJA Bahia)

- 11) Articular com governos federal, estadual, municipal, distrital e demais parceiros, integrantes ou não dos Fóruns de EJA, a construção de agenda de formação continuada de educadores/as da EJA, com financiamento público para garantir que tal formação tenha como pressupostos os referenciais epistemológicos e político-pedagógicos da Educação Popular. Os integrantes dos Fóruns de Eja em seus respectivos locais de atuação, em ação imediata, deverão pautar a discussão da formação continuada de educadores/as, com vistas à materialização da ação, no primeiro trimestre de 2016 estabelecerão agenda de Formação com os gestores públicos. Como consequência da articulação,

será proposta pelos Fóruns a realização de, no mínimo, dois encontros de formação ao longo de 2016.

- 12) Fazer um levantamento de ações de formação continuada de educadores da EJA, a partir de 2015, que tangencie o Fórum e seus integrantes com quantitativo de público atendido para recuperar a memória das ações formativas; dar visibilidade às ações realizadas ; fortalecer as ações futuras dos Fóruns de EJA e alimentar o Portal dos Fóruns de EJA, com essa série histórica. Os integrantes dos Fóruns de EJA em seus respectivos locais de atuação e alimentadores do Portal, em ação imediata e publicada no Portal até 31 de julho de 2016, estabelecerão um grupo de trabalho dentro dos Fóruns para desenvolver a ação e encaminhar ao Portal para publicação.
- 13) Encaminhar aos governos federal, estadual, municipal e distrital os itens relacionados à formação continuada de educadores/as contidas no Documento Final do XIV ENEJA para visar a institucionalização de espaços formativos, nas referidas redes; fortalecer os Fóruns de Eja e sua atuação política na interlocução com os gestores das Redes. Os integrantes dos Fóruns de EJA em seus respectivos locais de atuação, após a sistematização do documento final, realizarão reuniões e/ou audiências com os gestores das redes.

RECOMENDAÇÃO DO GT 3/GRUPO 1

- c) Propor ações de divulgação em cada Fórum sobre a importância do acesso e alimentação do ambiente virtual Portal dos Fóruns, com trabalhos científicos, atividades em sala de aula e de outras atividades desenvolvidas pelos entes que compõem os Fóruns para divulgar a produção de material produzido sobre e para a Educação de Jovens e Adultos. Os fóruns locais, durante todo o ano, mobilizarão a comunidade através de anúncios nas reuniões dos Fóruns, redes sociais, cartas para as unidades escolares que ofertam a modalidade EJA.

RECOMENDAÇÕES DO SEGMENTO EDUCADORES

- d) Mobilizar educadores de redes municipais mostrando o que é o Fórum de EJA e sua importância.

- e) Garantir a participação de todos os trabalhadores em educação que atuam na EJA, inclusive o segmento dos funcionários, nos Fóruns de EJA do Brasil.

GT 4: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA

Coordenação: Jaqueline (RJ) Nilton (AM)

Relatoria: Alessandra (SP) e James (RR)

- 14) Participar e acompanhar as discussões da minuta de Lei do Sistema Nacional de Educação, observando a especificidade da EJA no tratamento do Regime de Colaboração entre os entes federados, com atenção especial ao financiamento, dando indicativo real do Custo Aluno Qualidade (CAQ), para garantir acesso, permanência e continuidade da escolarização. Nos anos de 2015 e 2016, as representações dos Fóruns na CNAEJA e no FNE deverão solicitar ao FNE a participação na Comissão do MEC que trata do tema, para encaminhamento de propostas advindas dos Fóruns que deverão, para tanto, fomentarem este debate em suas bases.
- 15) Fazer um diagnóstico da demanda e da oferta, bem como sobre as características da EJA nos estados e no Distrito Federal, a partir de dados por município levantados pelos Fóruns de EJA, nos anos de 2015 e 2016, com o intuito de contribuir para o fortalecimento da Políticas Públicas de EJA, levando em conta o seguinte: construção de um quadro diagnóstico e uma avaliação das ações realizadas em cada Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, desde os Fóruns e também da SECADI/MEC; solicitação formal de uma reunião com a SECADI/MEC; realização de audiências públicas para socialização dos diagnósticos e avaliações sobre a EJA; organização de um grupo virtual para socialização dos cronogramas de trabalho e das metodologias utilizadas no processo de construção do diagnóstico, através da elaboração de um projeto de trabalho que apresente um roteiro orientador a ser encaminhado aos municípios; busca de parceiros nas/das universidades, centros de pesquisas; realização de encontros formativos sobre a importância das pesquisas

quantitativas/qualitativas sobre a oferta e demanda da EJA; construção de uma pauta comum a partir do diagnóstico.

- 16)** Construir orientações para políticas curriculares pautadas nos princípios da Educação Popular, com a intenção de se contrapor às concepções políticas e curriculares demonstrados no Documento Preliminar da Base Nacional Curricular Comum, visto que esta não contempla os princípios e especificidades da Educação de Jovens e Adultos, pois a organização de tempos e espaços pedagógicos da EJA pressupõem o diálogo e o respeito às identidades expressas na diversidade dos sujeitos. Evidenciar referências para a construção da identidade pedagógica da EJA em diálogo com a Educação Popular. Realizar formação sobre as experiências de políticas públicas fundamentadas em Educação Popular no Brasil e na América Latina, reafirmando os princípios da Educação Popular que pautam a Educação de Jovens e Adultos.

RECOMENDAÇÃO DO GT 4

- f)** Acrescentar à Carta de Goiânia o posicionamento contrário do XIV ENEJA ao documento preliminar da Base Nacional Comum.

GT 5: FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO DOS FÓRUNS DE EJA

Coordenação: Não teve

Relatoria: Maria Oliveira de Moraes (PB)

- 17)** Mobilizar, articular e fortalecer os Fóruns de EJA no território local para fortalecimento da luta em defesa dos direitos educacionais de todas as pessoas, de acordo com os preceitos constitucionais para ampliar a participação. Os integrantes do Fórum após o XIV ENEJA visitarão as escolas, criarão fóruns itinerantes, promoverão articulações com movimentos sociais, populares e sindicatos e farão contato com os meios de comunicação, rádios comunitárias e redes sociais e portal do fórum.
- 18)** Ampliar e Fomentar a participação de educandos e educandas, bem como educadores e educadoras para a formação políticas, para análise das políticas públicas. Os integrantes do fórum organizarão um cronograma de planejamento das visitas às escolas, encontros regionais de educandos e educandas e aulas públicas.

19) Formar politicamente os integrantes do Fórum de EJA, numa perspectiva emancipatória, com base nos princípios da educação popular no Território local para fortalecer a participação democrática e o trabalho coletivo; ampliar a leitura de mundo e análise crítica da realidade; ampliar as estratégias de oferta e mobilização; fortalecer as práticas formativas político-pedagógicas; avançar na conquista dos direitos educacionais e sociais. O Fórum permanentemente nas condições de cada Fórum, com cronograma construído, compartilhado por cada Fórum, promoverão rodas de conversa, círculo de cultura, seminários, pesquisa-ação e portal do fórum.

RECOMENDAÇÃO DO GT 5

Que as delegações para o ENEJA sejam efetivadas a partir de integrantes dos fóruns estaduais e distrital, com legitimidade de participação, ou seja, tenha participado efetivamente de encontros, reuniões, e apresente o relatório do EREJA.

REPRESENTAÇÕES

APROVADO

FNE: titular: Analise (MG) e suplente: Fabian (ES)

CNAEJA: titular: Rita (SC) e suplente: Miguel Arcanjo Caetano Victorino (AP)

Coordenação Nacional

CO: Marcia (GO) e Keila (MT)

NE: Deise (RN) e Cintia (PE) Abdizia (AL)

N: Nilton (AM) Margarete (TO)

S: Alexandre (RS) e PR definindo o nome em até 30 dias

SE: tem um prazo de até 30 dias para definir os nomes

PRÓXIMO ENEJA: XV ENEJA

O NE propõe o estado de Pernambuco como sede do XV ENEJA. A plenária aprova a indicação.

É fundamental que as delegações realizem a avaliação em seus estados e no Distrito Federal, devolvendo ao Fórum GO para que este faça uma sistematização a ser encaminhada à sede do XV ENEJA.

